



A ginástica pedagógica na reeducação dos menores vadios e delinquentes

Casa de Correção ou Escola de Reforma de Lisboa (1903-1919)

A educação física das crianças foi abordada por muitos pedagogos portugueses [2], que evidenciaram as vantagens mútuas da higiene corporal e da educação moral. A prática da educação física pedagógica nos menores delinquentes e inadaptados no nosso país só começa nos finais do século XIX, pois, antes praticava-se nos estabelecimentos de regeneração e de correção em forma de jogos e de exercícios físicos ao ar livre (marchas e em parada), sob uma orientação e disciplina militar.

A Casa Pia de Lisboa, fundada a finais do século XVIII por Pina Manique e destinada aos menores vadios e órfãos da região de Lisboa, foi a pioneira no ensino da ginástica nas suas classes (1836) para este tipo de crianças, contratando para o efeito um artista de circo, de nome Darras. Este ensino viu-se confrontado com uma campanha de incompreensão por parte de muitos políticos e educadores (Pontes, 1934: 90 ss). A entrada de José M.^a Eugénio de Almeida para a direcção da Casa Pia, impregnado de ideias pedagógicas novas, fruto das suas viagens ao estrangeiro, intentará uma nova época da ginástica com os professores Delaunay e Jean Roger, cimentando as bases da educação física da ginástica (Adão, 1947: 39-64).

Por outro lado, algumas escolas particulares de ensino acompanharam esse movimento divulgador, tendo a Escola Académica (1865) realizado um curso de 'Ginmástica higiénica', sob a responsabilidade de Luís M.^a de Lima da Costa Monteiro. Esse ensino pedagógico da ginástica introduziu-se nos finais do século XIX no Colégio de Campolide (particular), no Colégio Militar, na Escola Normal de Lisboa e em algumas escolas municipais [3]. De facto, aquele ensino, base da educação integral, constituía uma forma de acção moralizada, regeneradora e reeducativa para a criança e, em particular, para os menores delinquentes, vadios e inadaptados em reclusão nos estabelecimentos de correção e/ou reeducação (Coelho, 1915: 3-5; Faria de Vasconcelos, 1934: 45-64; Frazão, 1913: 91-92 e 103-104; Ganho, 1913: 104-107).

O conhecimento do 'método Ling', base da ginástica moderna, introduz-se no país (divulgada por João Gomes de Oliveira, no Porto e Viana de Lemos em Coimbra), apesar de existirem diversas interpretações do mesmo, segundo o grau de maior importância dado à ginástica médico-higiénica, pedagógica ou de aplicação, o que originou, entre outras as correntes 'médico-pedagógica' (técnica portuguesa de ginástica, seguida por muitos dos nossos médicos e pedagogos, tal

Ernesto Candeias Martins
(Doutor em Ciências da Educação
e professor adjunto e subdirector
da ESE de Castelo Branco)

INVESTIGAÇÃO

como Furtado Coelho, ao desenvolvê-la na componente escolar e terapêutica e a Associação de Acção Católica que a divulgou em termos extra-escolares, etc.), 'higienista- pedagógica', a 'ginástica de formação ou pedagógica' e a 'ginástica militar'.

A metodologia da educação física (ginástica) incluía a música (canto coral), as marchas, as paradas e formaturas de ginástica ao ar livre, jogos escolares (barra e bandeira, ao estilo do escotismo), desportos atléticos, futebol e outras actividades lúdicas e extra-escolares (Estrela, 1972 a, b; 1973).

Em todos os estabelecimentos oficiais de correcção e/ou reeducação e em alguns asilos, internado no período finais da Monarquia Constitucional e na 1.ª República difundiu-se gradualmente o ensino da ginástica pedagógica, constituindo-se como um elemento pedagógico fundamental na (re)educação e regeneração moral e social dos menores vadios, delinquentes e indisciplinados (Martins, 1998).

1.-A ginástica na Casa de Correcção ou Escola de Reforma de Lisboa

Coube à Casa de Detenção e Correcção (1903-1911) ou Escola de Reforma de Lisboa (1911-1919) em Caxias, designação que passou a ter este estabelecimento público no Decreto de 25 de Maio de 1911, elevar o conceito pedagógico do ensino da ginástica para os menores do sexo masculino. Esta medida introdutória deveu-se à acção do P.e António de Oliveira e dos professores que ministraram na 1.ª república aquele ensino, como Lima Barreto, Tolentino Ganho e Furtado Coelho.

Efectivamente, o P.e Oliveira (subdirector da Casa de Correcção e, posteriormente, superintendente dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores -1911-1923) sentiu e compreendeu a necessidade na regeneração dos internados de uma 'ginástica educativa' moldando todo o ensino ministrado no estabelecimento com ideais pedagógicos modernos, tentando pô-los em execução na prática do dia a dia. Ele ouvia falar da ginástica a vários educadores do seu tempo, conversando e interrogando-os sobre os aspectos pedagógicos e axiológicos do benefício das actividades físicas. Desses contactos não conseguiu encontrar o que pretendia a sua elevada intuição e o seu senso educativo.

Aquele pedagogo, mentor da LPI -Lei da Protecção à Infância (1911), acreditava no valor do desenvolvimento físico para os menores delin-

quentes, vadios e marginalizados, pois a ginástica permitia, também, a regeneração moral e favoreceria o poder de iniciativa. Ele solicitou a M. F. Lima Barreto que estudasse os processos do método da ginástica sueca 'Ling' com o professor Furtado Coelho, de modo a ensiná-la aos internados do estabelecimento e formar monitores que servissem de futuros instrutores para os rapazes.

Até 1903 a ginástica ministrada na Casa de Correcção, sito às Mónicas, fazia-se de modo militar, mas o P.e Oliveira com grande agudeza e poder intuitivo exigiu que se fizesse em moldes pedagógicos de modo a desenvolver a moralidade nos menores, a motivação para o trabalho, a força de vontade, a melhoria do carácter pela confiança em si mesmo, o sentido de responsabilidade e a convivência social.

De facto, o P.e Oliveira fez, no dizer de Furtado Coelho, professor de ginástica da Casa Real e do Reformatório Central de Lisboa (1925-1935), que (Reformatório Central de Lisboa 'P.e António de Oliveira', 1958: 38-39) :

"(...) ensino ginástico que se não preocupasse apenas com o desenvolvimento muscular e com o fim "único" de tomar fortes e robustos os mancebos cuja regeneração lhe fora confiada, mas que visasse muito principalmente o desenvolvimento do senso moral, criando-lhes a iniciativa para o trabalho e a energia moral necessária para alimentar esta iniciativa, dando-lhes ao mesmo tempo a indispensável robustez. "

Não era só o objectivo de um desenvolvimento muscular ou físico (motor) que mantivesse em actividade os internados e os robustecesse (saúde física). Pretendia que essas actividades físicas visassem o desenvolvimento do 'senso moral', constituindo como um êmbolo na regeneração moral e social dos menores.

Funcionava neste estabelecimento um gabinete antropométrico, com cadernetas individuais dos rapazes internados, idealizados pelo P.e Oliveira de acordo com o médico responsável António P. Coutinho e com a aprovação de técnicos competentes a quem o projecto de registo e controlo das cadernetas (fichas) fora apresentado para emendar algumas sugestões. Além disso muitos dos aparelhos antropométricos e de observação da acuidade sensorial tinham vindo de Itália.

De notar que, a própria Escola de Reforma de Lisboa, participou em diversas competições de



ginástica alcançando sempre as mais lisonjeiras admirações e elogios públicos, tendo obtido a 'Menção Honrosa' no Congresso Internacional de Educação Física, realizado em Paris no ano de 1913, em face dos expressivos quadros que aquele estabelecimento apresentou, demonstrativos da qualidade e rigor no ensino da ginástica dessa época.

2.- O contributo da ginástica na regeneração do menor

Na verdade, o P.e Oliveira incumbiu Lima Barreto de difundir a partir de 1910 o ensino da ginástica nos rapazes internados naquele estabelecimento de correcção, incutindo-lhes as vantagens da educação física, fazendo-lhes prelecções, estimulando-lhes pelo exemplo próprio os exercícios físicos.

Aliás, Lima Barreto não ficava só pelo ministrar o ensino aos internados reflectia sobre as vantagens pedagógicas da educação física na sua regeneração moral e social chegando a realizar-lhes um inquérito no ano lectivo 1910-1911, sob a designação 'O que pensas da gymnastica' [4], com o objectivo de desenvolver a 'moralidade nos seus alunos'. Ouçamos Lima Barreto, na obra 'Palestras' (1911: 29), destacar esse valor pedagógico da ginástica como:

"(...) um meio para se desenvolverem, para se aperfeiçoarem, para se tornarem mais prestantes a si e à

sociedade. Preocupa-os já o interesse sãos, de educarem a sua vontade; de disciplinarem a sua actividade não só em proveito individual, mas também e principalmente no seu melhoramento da família, da raça e da humanidade."

O ensino da ginástica teve um grande êxito na sua implementação prática e nos resultados obtidos na recuperação pessoal e social dos jovens vadios e delinquentes. Efectivamente, aquele professor ensinou e preparou 10 monitores numa primeira fase. Fazia-lhes prelecções e realizava curvas estatísticas individuais sobre a evolução física e a moralidade dos rapazes. Foi deste modo, que ao cabo de pouco tempo teve um grande êxito associando o ensino da ginástica com o da música, com o dos trabalhos manuais e desenho industrial, aprendizagem oficial, etc. O Duarte Rodrigues, num artigo da Revista "Tiro e Sport" (1909, 15 de Novembro), elogiou o alto conceito pedagógico da ginástica nessa instituição de correcção de Lisboa, tal como o professor Furtado Coelho que se referiu nos seguintes moldes a uma aula de ginástica de Lima Barreto (Reformatório Central de Lisboa 'P.e António de Oliveira', 1958: 38):

"O ensino foi feito ao ar livre, num grande terreiro ao lado do edifício E - circunstância digna de registo, sobretudo por se tratar de crianças que são na sua grande maioria, física e moralmente anormais - o



curso fez-se sem um único castigo.

O Sr. Lima Barreto, que levou os rapazes a constituírem um tribunal de honra para julgamento de quaisquer faltas por eles (sic) cometidas durante as lições de ginástica (sic), serviu-se sempre de estímulos morais para criar nos seus alunos o interesse pela educação física (...) procurando sempre mostrar-lhes que o homem bem educado é uma vontade firme e uma inteligência clara, servida por órgãos sãos."

Como vemos a execução dos exercícios era bem recebida pelos menores. Os monitores da Casa de Correção prestavam provas públicas dos seus exercícios de ginástica diante de várias pessoas ilustres em assuntos pedagógicos ou da vida pública portuguesa, como a apreciação da Associação dos Médicos Portugueses (Teles Palinha, Pinto de Miranda, Gastão Correia Mendes, etc.). O próprio Júlio de Matos, ao examinar uma lição de ginástica (exercícios de equilíbrio, movimento de marcha, etc.), confessou em público "mas é a primeira vez que eu aprendo o alto valor pedagógico da ginástica (sic)" (Barreto, 1911: 4).

Esse prestígio científico-pedagógico na reeducação para a vida social dos menores internados promovido pelo P.e Oliveira foi reconhecido por muitos pedagogos, cientistas, juristas e políticos da época, alguns deles estrangeiros, que visitavam aquele estabelecimento e que podem ser lidos no Livro de Visitantes, como o do jurista americano Samuel J. Barrows que escreveu:

"It is with delight that record here the impression

which this institution has made upon me. It is scientific progressive; it is morally intellectually of the highest order. I congratulate Portugal in having such a noble institution.

Sep 7, 1907 -Samuel J. Barrows -135 East 15 th - St. New York - USA " [5]

O P.e Oliveira constitui o patrono da reeducação dos menores em Portugal tendo na sua qualidade de pedagogo realizado muitos ensaios de recuperação dos menores internados nos diversos estabelecimentos de reeducação (escolas de reforma e depois de 1919 com a designação de reformatórios) pertencentes aos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, principalmente entre 1903-1919, sendo reconhecido pela justa reputação alcançado pelos seus princípios pedagógicos.

Em definitivo, aqui deixemos esta pequena reflexão pedagógica sobre a inclusão da ginástica na Escola de Reforma de Lisboa, graças à intervenção e empenho do P.e Oliveira que merece uma referência na pedagogia social portuguesa, na vertente da assistência e da reeducação aos menores vadios e delinquentes e na História da Educação Social do século XX, especialmente na assistência à criança inadaptada (Martins, 1996).

BIBLIOGRAFIA

- ADÃO, L.M. (1947). A educação física na Casa Pia de Lisboa. Em Boletim do Instituto Nacional de Educação Física, n.º 1-2, pp. 39-63.
- ALMEIDA, Horácio de (1989). A prática desportiva como fac-

tor de reeducação e reintegração social nos Serviços Tutelares de Menores. *Em Infância e Juventude*, n.º 4 (Out./Dez.), pp. 43-47.

-BARRETO, M.F. Lima (1911). Palestras, realizadas na Casa de Correção em Caxias. Lisboa: Typ. de 'A Voz do Povo'.

-BRAGA, Urânia de Bastos L. (1960). A reeducação e a recuperação nos estabelecimentos femininos. *Em Infância e Juventude*, n.º 23 (Julho/Set.), pp. 24-26.

-CAMINHA, (P.e) Manuel (1962). Métodos pedagógicos de reeducação em internato. *Em Infância e Juventude*, n.º 31 (Julho/Set.), pp. 24-26.

-COELHO, F. Adolfo (1915). Exercícios corporais e desenvolvimento moral. *Em A Tutoria*, n.º 2 (Fevereiro), pp. 3-5.

-COELHO, Furtado (1947, 1 de Agosto). A ginástica de Ling. *Em A Cartuxa*, Ano I, n.º 3, p. 1-4.

-ESTRELA, Albano (1972 a). Metodologia e ensino da história. *Em Boletim do Instituto Nacional de Educação Física*, 1 (1-2), 2.ª série, pp. 39-40.

-ESTRELA, Albano (1972 b). Elementos e reflexões sobre a educação física em Portugal (1834-1910). Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física.

-ESTRELA, Albano (1973). Uma perspectiva para a compreensão da evolução e da difusão da ginástica da escola de Ling - Um exemplo: a educação física em Portugal nas primeiras décadas do século XX. Lisboa: Instituto Nacional de Educação Física.

-FARMHOUSE, Manuel (1952). 'Ginástica e educação física na escola'. *Em Victor Fontes (coord)*, Actas do I Congresso Nacional de Protecção à Infância, (pp. 153-158). Lisboa: Publicação da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

-FRAZÃO, Mário de (1913). A educação física nas escolas. *Em A Tutoria*, n.º 6 (Março), pp. 91-92 e n.º 7 (Abril), pp. 113-114.

-GANHO, Tolentino (1913). Educação física. Questões de ginástica. *Em A Tutoria*, n.º 7 (Abril), pp. 104-107.

-REFORMATÓRIO CENTRAL DE LISBOA P.e ANTÓNIO DE OLIVEIRA (1958). Monografia do Reformatório Central 'Padre António de Oliveira'. Caxias: Tip. da Escola do Instituto P.e António de Oliveira.

-MAGALHÃES, José de (1924, 15 de Setembro). As tendências científicas da pedagogia contemporânea. *Em Educação Social*, Ano I, n.º 17-18, pp. 292-293.

-MAGERMANS, Madeleine (1962). A observação da criança inadaptada em regime de internato. (Separata). Coimbra: Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra/Instituto de Estudos Psicológicos e Pedagógicos.

-MARTINS, Ernesto C. (1996). La educación social en Portugal (Siglo XIX - 1.ª República). (Conferência). In Actas del XI Congreso Nacional de Pedagogía - SEP, 'Innovación Pedagógica y Políticas Educativas', Tomo III (pp. 335-348). San Sebastian: SEP/Univ. de San Sebastian.

-MARTINS, Ernesto C. (1998). 'Teoria e prática da protecção e da reeducação. Os menores delinquentes e inadaptados em Portugal (1.ª República)' - (*Memória de Investigação para o doutoramento*). Palma de Mallorca: UIB - Facultat d'Educació / Dep.º de Ciències de l'Educació.

-OLIVEIRA, (P.e) António de (1923). Geração, educação e arte. Lisboa: Edição do Autor.

-PEREIRA, Pádua da Silva (1968). Reeducação de menores perturbados nos institutos de reeducação. Lisboa: Livraria Portugal / Edição do Autor.

-PONTES, J. (1934). Quasi um século de desporto. Apontamentos para a história da educação física em Portugal. Lisboa: Sociedade Nacional de Tipografia.

-SILVA, Serras e (1938). Educação Nacional. Formação intelectual, moral e física. Coimbra: Coimbra Editora.

-VASCONCELOS, A. Sena Faria de (1934). Boletim do Instituto de Orientação Profissional. (separata). Lisboa: Empresa Tip. Casa Portuguesa.

NOTAS

[2] D. Duarte no seu "Leal Conselheiro" expõe o ensino de bem cavalgar exigindo a vantagem dos exercícios físicos e corporais. Posteriormente, Martinho de Mendonça na "Educação de um menino Nobre" (1761), Ribeiro Sanches nas "Cartas sobre a Educação da Mocidade" (1760), os "Tratado de Educação Física" de Francisco de Melo Franco (1790) e Francisco J. de Almeida (1791), etc.

[3] José Elias Garcia, vereador do pelouro da instrução da Câmara Municipal de Lisboa (Sessão Camarária de 12/07/1875) regula e organiza as escolas municipais iniciando nelas o ensino da ginástica, da instrução militar nas escolas primárias e os batalhões escolares (Pontes, 1934: 91-93). A inclusão oficial dos exercícios ginásticos no ensino primário dá-se em 1894.

[4] O inquérito com um item de resposta aberta à pergunta "Que pensas da ginástica", foi aplicado por Lima Barreto a 113 menores da Casa de Correção. Os dados foram agrupados e analisados, de modo descritivo em 4 grupos segundo a maior percentagem: 1.º os efeitos físicos e higiénicos (47 respostas), 2.º os efeitos morais (26 respostas), 3.º reconhecimento da fraqueza de vontade (10 respostas) e 4.º efeitos sobre o desenvolvimento humano e descendência (felicidade, bem-estar, etc.)(4 respostas) (Barreto, 1911: 7-13).

[5] "É com prazer que registo aqui a impressão que esta instituição provocou em mim. É científica e progressiva; é moral e intelectualmente do mais alto nível. Felicito Portugal por possuir uma tão nobre instituição" 7 de Setembro de 1907 - Samuel J. Barrows

RVJ

Editores, Lda.

Jornalismo - Páginas Internet - Design Gráfico

Edição de Livros e Revistas
Boletins informativos
Cartazes - Desdobráveis
Calendários
Roteiros Turísticos

QTA. DA CARAPALHA, RUA 5, Nº4 R/C

6000 CASTELO BRANCO

TEL./FAX: 272324645 E-MAIL: ENSINO@RVJ.PT

WEB: WWW.RVJ.PT/ENSINO

EMPRESA
PROPRIETÁRIA DA

MAGAZINE